

CABOS OCEÂNICOS E A IMPORTÂNCIA DO MAR NA ERA DIGITAL E NA REVOLUÇÃO 4.0

Wesley Sá Teles Guerra¹

Grupo Economia, Ciência e Tecnologia (CEDEPEM)

INTRODUÇÃO

É comum associar a imagem de um satélite quando falamos sobre o avanço das telecomunicações na Era Digital, já que eles são uma parte fundamental para a rede de georreferenciamento global, previsões meteorológicas avançadas e estudos geográficos, entre outras funções que viabilizaram o desenvolvimento de diversos setores. Assim mesmo durante a corrida espacial no período da Guerra Fria, houve uma associação direta entre poder e tecnologia espacial, sendo ainda limitada a um grupo reduzido de nações que possuem essa capacidade.

Sem embargo, 99% das comunicações realizadas na red internacional de computadores, mais conhecida como internet, ocorrem graças a uma extensa rede de cabos oceânicos, sendo os satélites responsáveis somente pelo 1% restante.

Essa informação desconhecida e negligenciada de modo geral, possui um caráter estratégico, principalmente com o avanço da chamada 4ª Revolução Industrial e o incremento no volume de dados devido a crescente digitalização das atividades humanas.

A 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A Revolução Industrial modificou as relações produtivas e teve grandes impactos sociais (Marx, 1985) promovendo um acirramento dos conflitos derivados do incremento da produção frente a divisão de trabalho e concentração do capital.

Atualmente dividimos esse processo em quatro etapas, mais ou menos definidas, pelo tipo de tecnologia e fonte de energia, sendo assim temos uma primeira etapa definida pelo uso do carvão e as máquinas de vapor, uma segunda etapa onde existe o incremento da capacidade com a inserção das cadeias produtivas e novas fontes de energia tais como o

¹ Mestre em Gestão e Planejamento de Smartcities, Mestre Políticas Sociais, Especialista em Relações Internacionais e Bacharel em Administração. Componente do Grupo de Economia, Ciência e Tecnologia do CEDEPEM. Os leitores podem enviar suas críticas e comentários ao e-mail: wesleysateles@hotmail.com

petróleo, uma terceira etapa onde houve a implementação de computadores e máquinas digitais assim como meios de transporte mais eficientes, que juntos a globalização e financeirização da economia nos inseriu em uma nova etapa em andamento, a chamada quarta Revolução Industrial ou Revolução 4.0 que teve seu início em 2013 na Alemanha.

A principal característica dessa nova revolução é o uso de novas tecnologias e a união cada vez maior do chamado “mundo virtual” ao mundo real, produzindo volumes enormes de informações que se usam de uma rede cada vez mais complexa, formada por computadores, dispositivos inteligentes, linhas de produção, bens de consumo, meios de transporte e até mesmo equipamentos biotecnológicos, sendo necessária para sua total implementação uma rede de transmissão capaz de enviar e receber dados em alta velocidade e em grandes proporções (SCHWAB, 2016).

Sem embargo, toda inovação produz resistência (SARMIENTO, 2005) sendo fundamental a participação social do processo e ao mesmo tempo sua conscientização, uma vez que a participação de uma nação dentro deste processo global de reformulação competitiva irá impactar diretamente em seu posicionamento geopolítico assim como em suas ações geoestratégias.

O ELLALINK

Com o objetivo de inserir o Brasil dentro desse novo contexto produzido pela nova Revolução Industrial, o governo federal em parceria com outras nações busca implementar a tecnologia 5G além da implementação de um novo cabo oceânico de alta transmissão entre o Brasil e a União Europeia, que substituí ao seu antecessor chamado Atlantis-2.

Com uma extensão de 9.400km o EllaLink começa na cidade de Santos, se conecta com a cidade de Fortaleza e desde lá se projeta a cidade portuguesa de Sines. O cabo está formado por quartos pares de fibra de alta capacidade que transmite até 25 Tbps cada uma, cuja tecnologia ASA, está dotada de tecnologia RTD.

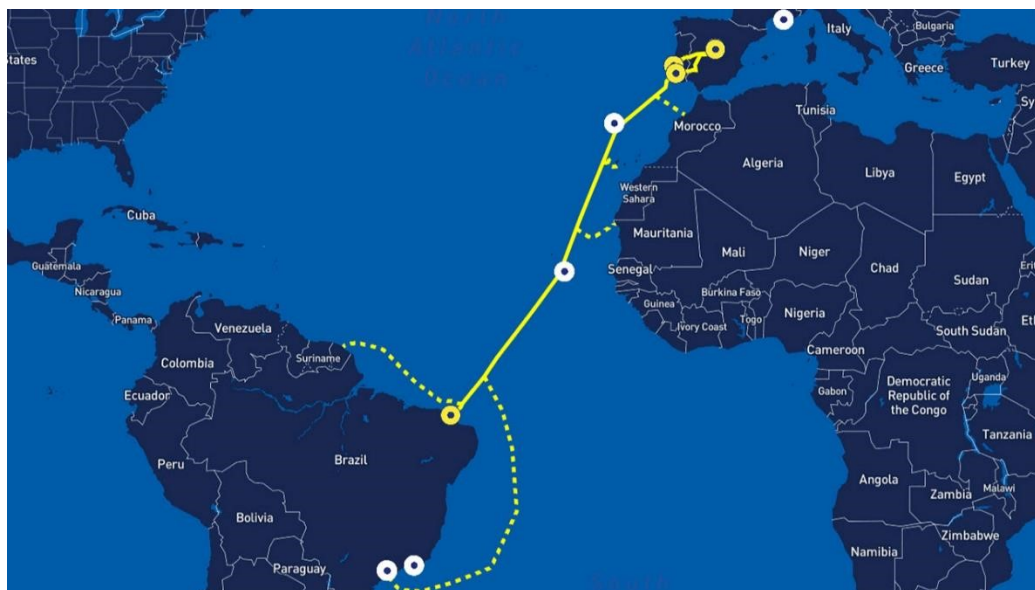


Figura 1: Cabo EllaLink

Fonte: Isla Net, 2021.

Na prática o Brasil leva até o mar a infraestrutura necessária para o avanço das tecnologias 4.0 na nação, e volta a redesenhar o papel estratégico do oceano Atlântico na geopolítica brasileira, por onde não somente se transporta mais de 70% de todas nossas mercadorias, além de nos conectar as redes de alta velocidade de transmissão de dados.

Por outro lado, a necessidade cada vez maior de projetar os interesses do Brasil em sua região marinha, ainda não produzem o eco necessário para as demandas oriundas dessa expansão no setor de Segurança e Defesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mar forma parte do passado do Brasil, constitui seu presente em seu relacionamento com a comunidade e o mercado global e por ele passa o futuro da nação, de modo que o espaço marinho deveria suscitar discussões que vão além da guerra dos portos ou dos commodities do petróleo, ocupando seu papel de fato estratégico para a nação, pois a conexão ao nosso futuro, passas pelas 7 ondinhas que pulamos no réveillon com os desejos de um ano melhor.

REFERÊNCIAS

MARX, Karl. **O Capital** - vol. II, 3. Ed. São Paulo, Nova Cultura, 1985.

SARMIENTO, Marelys. **El Factor Humano**. Madrid: La Innovación Tecnológica, 2005.

SCHWAB, Klaus. **A Quarta Revolução Industrial**. São Paulo: Edipro, 2015.